

## **PREVENÇÃO DA DENGUE ATRAVÉS DE PEÇAS TEATRAIS: PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR**

Autor: Alyson Paulyneili Camilo da Silva (1); Amauri Lima Santos (2); Douglas Garreto Ribeiro (3); Marcileia Santos da Cruz (4); Orientadora: Waldirene Pereira Araújo (5)

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- alyson\_aeronautica@hotmail.com  
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- amaurilima1994@gmail.com  
(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- dgr10ribeiro@gmail.com  
(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- marcileiasantos21@gmail.com  
(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- waldirene.araujo@ifma.edu.br

r

### **Introdução**

A dengue é caracterizada como uma grave virose transmitida por um mosquito da espécie *Aedes aegypti*, mesmo vetor do vírus da febre amarela. O mosquito apresenta comportamento preferencialmente urbano e doméstico, utilizando como criadouros para o desenvolvimento de seu ciclo de vida, na fase aquática, recipientes artificiais e naturais nos espaços intra e peridomiciliares (ARAÚJO, 2005).

As mudanças demográficas ocorridas nos países subdesenvolvidos, a partir da década de 60, consistiram em intensos fluxos migratórios rurais-urbanos, resultando num "inchaço" das cidades. Estas não conseguiram dotar-se oportunamente de equipamentos e facilidades que atendessem às necessidades dos migrantes, entre as quais incluem-se as de habitação e saneamento básico. Boa parte desta população passou a viver em favelas, invasões e cortiços. Estima-se que 20 a 25% da população de grandes cidades da América Latina estejam nestas condições. O saneamento básico, particularmente o abastecimento de água e a coleta de lixo, mostra-se insuficiente ou inadequado nas periferias das grandes metrópoles (BARRETO, 2008).

Uma das consequências desta situação é o aumento do número de criadouros potenciais do principal mosquito vetor. Associada a esta situação, o sistema produtivo industrial moderno, que produz uma grande quantidade de recipientes descartáveis, entre plásticos, latas e outros materiais, cujo destino inadequado, abandonados em quintais, ao longo das vias públicas, nas praias e em terrenos baldios, também contribui para a proliferação do inseto transmissor do dengue. O aumento exorbitante da produção de veículos automotores tem gerado fatores de risco para proliferação, criadouros preferenciais dos mosquitos vetores, por meio de um destino inadequado de pneus usados, e para a disseminação passiva destes transmissores, sob a forma de ovos ou larvas, em recipientes contendo água, como vasos de flores, plantas aquáticas e outros (ARAÚJO, 2005).

Quanto ao agente etiológico, o vírus da dengue tem sua propagação hoje grandemente facilitada pelo aumento espetacular da intensidade e velocidade do tráfego aéreo e terrestre. Rapidamente, ele pode ser transportado de uma cidade à outra, de um país a outro, de um continente a outro, no sangue de pessoas portadoras da infecção. O período de transmissibilidade, ou de viremia, é prolongado, pois o vírus pode ser detectado no sangue

desde um a dois dias antes do aparecimento dos sintomas, até oito dias após o seu início, facilitando assim sua disseminação pelo mosquito vetor (BARRETO, 2008).

É ainda importante considerar que, na grande maioria dos países, tem havido uma deterioração da infra-estrutura de saúde pública, com redução dos recursos humanos e financeiros. As autoridades sanitárias têm privilegiado ações emergenciais de combate às epidemias da doença em detrimento de medidas para a sua prevenção. A luta contra o mosquito *Aedes aegypti*, também vetor da forma urbana da febre amarela, tem se concentrado na aplicação espacial de inseticida em ultrabaixo-volume, medida valiosa durante a vigência de uma epidemia, porém pouco efetiva na obtenção e manutenção de baixos índices de infestação predial. O combate ao vetor secundário, o *Aedes albopictus*, é muito mais complexo e menos eficaz em virtude de seus hábitos serem também silvestres e seu comportamento não se restringir ao domicílio e peridomicílio (ARAÚJO, 2005).

Na tentativa de compreender a re-emergência da dengue é necessário considerar ainda que o diagnóstico precoce de casos da doença não tem sido a regra, pois, com frequência, são confundidos com os de outras doenças, principalmente rubéola ou viroses indeterminadas. Quando o diagnóstico é realizado, o vírus da dengue já está infectando grande número de pessoas e atingindo áreas geográficas extensas, dificultando o controle da epidemia (ARAÚJO, 2005).

É importante a incorporação de determinados hábitos no cotidiano das populações, como evitar potenciais reservatórios de água em quintais, troca periódica da água de plantas aquáticas, manutenção de piscinas com água tratada. A estratégia para alcançar estas metas inclui uma intensa mobilização comunitária, por todos os meios de comunicação modernos e um processo continuado e sustentado de educação em saúde. Se é verdade que os atuais meios de comunicação têm um poder muito grande de influenciar as pessoas e devem ser utilizados de forma oportuna e eficaz, a vida nas grandes e médias cidades tem trazido dificuldades para as ações de busca e combate aos vetores, pois, por razões de segurança, é cada vez mais difícil entrar em domicílios, quer em bairros pobres, quer em áreas ricas. A atividade de combate aos vetores é carente de mão-de-obra e os governos federal, estaduais e municipais vêm limitando a contratação de pessoal permanente, essencial para uma ação prolongada (BARRETO, 2008).

O aumento de ocorrência da dengue tem se constituído em um crescente objeto de preocupação para a sociedade e, em especial, para as autoridades de saúde, em razão das dificuldades enfrentadas para o controle das epidemias produzidas por esse vírus e pela necessidade de ampliação da capacidade instalada dos serviços de saúde para atendimento aos indivíduos acometidos com formas graves (BARRETO, 2008).

Os conhecidos transtornos causados pelo mosquito, entretanto, não são responsabilidades exclusivas do poder público ou dos sistemas de saúde, mas da sociedade como um todo. Este desafio reside em estabelecer estratégias passíveis de envolver a comunidade mediante exploração da importância da identificação das necessidades percebidas pela própria população em elaborar planos de ação (ARAÚJO, 2005).

As atividades antivetoriais têm três componentes institucionais: um de vigilância sanitária de borracharias, cemitérios, depósitos de ferro velho, terrenos baldios; um de inspeção predial e eliminação ou tratamento de reservatórios potenciais ou atuais de larvas de mosquito e aplicação de inseticida em locais com transmissão ativa da doença; um terceiro componente relativo à informação, educação e comunicação sobre a doença e seus meios de prevenção. A mobilização comunitária para a adoção de práticas de redução da densidade dos vetores é de fundamental importância. A vigilância epidemiológica, com estímulo aos

profissionais de saúde para detecção precoce de casos suspeitos, pode evitar epidemias de grandes dimensões. Finalmente, as ações de prevenção da dengue necessitam de envolvimento de outros setores da sociedade, particularmente na questão da melhoria das condições de urbanização e de habitação, coleta regular de lixo, abastecimento permanente de água encanada e educação escolar (BARRETO, 2008).

As ações educativas são relevantes no combate ao vetor e no controle da doença, resultando na participação da comunidade, pois nem sempre recebem instruções necessárias para o combate da doença e isto resulta na proliferação do mosquito transmissor. Diante disso, torna-se necessário o fortalecimento da educação ambiental no município a fim de garantir a população uma cidade preservada e livre de focos da dengue (SILVA, 2008).

A escola é o local onde pode ocorrer diferentes investigações de temas relacionados à saúde, em especial aqueles que podem estar relacionados ao meio ambiente. Assim, ela é o *locus* de criação das condições que permitem aos estudantes desenvolver capacidades e habilidades que melhorem o processo de aprendizagem, independência de pensamento e responsabilidade socioambiental (LIBÂNEO, 1994).

Tendo em vista que é necessário informar aos alunos, acerca da prevenção da dengue, buscando assim meios para instigar e sensibilizar os discentes sobre o assunto, a escola tem o papel de trazer para o cotidiano dos alunos essa temática. Atendendo a esta expectativa, justificou-se a execução desta intervenção escolar, onde objetivou-se abordar de forma dinâmica e descontraída a temática prevenção da dengue utilizando para tal fim palestras e peças teatrais.

## **Metodologia**

O seguinte trabalho foi realizado por alunos de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus Caxias, onde observou-se a relevância de sensibilizar os alunos para prevenção da dengue através do uso de peças teatrais. A intervenção ocorreu na escola Antenor Gomes Viana Junior, no município de Caxias Maranhão com alunos do quinto ano do ensino fundamental maior. Este trabalho foi dividido em duas partes, a primeira foi uma exposição dialogada e a segunda o teatro interativo.

## **Resultados e discussão**

A primeira etapa consistiu em uma exposição oral elencando as informações mais relevantes sobre a dengue e sua prevenção. Este primeiro momento serviu também para os alunos exporem suas dúvidas a respeito da temática. A segunda etapa foi uma dramatização em que os palestrantes devidamente caracterizados, representaram o ciclo de vida do agente transmissor desde seu estágio larval ao estágio adulto, a dramatização também externou as atitudes que devem ser tomadas para evitar o mosquito, os alunos puderam também fazer parte da peça dramatizando junto com os professores. Objetivou-se através da dramatização, que os alunos assimilassem melhor o conteúdo que foi ministrado, podendo observar a morfologia do mosquito e aprender a se prevenir contra essa doença que já causou muitos danos à população. Por fim, houve um diálogo avaliativo com os alunos, onde eles puderam expor o que aprenderam durante a atividade

Percebeu-se através deste trabalho, a interação dos alunos com a temática abordada, através do diálogo verificou-se dúvidas dos alunos a respeito do combate à dengue, dúvidas essas que foram sanadas através da explicação. Observou-se a relevância da utilização de

palestras e peças teatrais na prevenção da dengue, permitiu ao aluno assimilar essas informações úteis e relevantes para sociedade de forma descontraída e dinâmica.

## **Conclusões**

Percebe-se que a escola tem um papel fundamental na formação de alunos conscientes dos dilemas sociais que enfrentamos e comprometidos em traçar proposta para solucionar os vários problemas sociais. Os alunos com uma formação adequada podem ser multiplicadores de ideias de combate à dengue e outras doenças; tal comprometimento foram observados nos alunos que participaram desta intervenção, portanto, externa-se desta forma o alcance do objetivo proposto.

## **Referências**

ARAÚJO, ICN; ARAÚJO-JORGE, T.C; MEIRELLES, R.M.S. Prevenção à dengue na escola: concepções de alunos do ensino médio e considerações sobre as vias de informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 5, p. 1-12, 2005.

BARRETO, M.L; TEIXEIRA, M.G.L.C. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **UFBA**, vol. 22, n. 64, p. 53-72, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, J. S; MARIANO, Z. F; SCOPEL, I. A dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes Aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 3, n. 6, p. 163-175, 2008.